

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: 10 Estado de S. Paulo Class.: 4XData: 15/10/83 Pg.: _____

Índio acusa agentes da PF de terem torturado

Do correspondente e
da sucursal

O índio José Humberto Nascimento (Tiuré), da reserva indígena potiguara, de Baía da Traição, na Paraíba, denunciou ontem ter sido torturado por agentes da Polícia Federal para confessar sua suposta participação em movimentos políticos e consumo de tóxicos. Ele esteve ontem na Superintendência da Polícia Federal, acompanhado do advogado Geraldo Beltrão, e foi ouvido pelo delegado de Entorpecentes que autorizou o índio a fazer exame de corpo de delito para poder, depois, abrir sindicância administrativa e apurar a denúncia contra os policiais.

Tiuré contou que, quinta-feira à tarde, ao sair do Centrocor, no centro de João Pessoa, onde se submetera a um eletrocardiograma, foi abordado por oito homens que se identificaram como agentes federais e que lhe mostraram um cigarro de maconha que teria sido encontrado em seu carro, onde o esperavam sua mulher e um filho de dois anos. Os policiais lhe deram voz de prisão e levaram os três em direção à Polícia Federal. Sob ameaças, perguntaram ao índio sobre o advogado Antônio Carlos, que estava no aeroporto, onde, segundo consta, sua bagagem foi revistada. A mulher e o filho de Tiuré foram deixados em frente à Polícia Federal e o índio levado algemado para uma pris-

ta de terra, onde o espancaram, acusando-o de agitador e insinuando que o iriam matar. Minutos mais tarde, Tiuré foi levado à Polícia Federal, e um delegado mandou que lhe tirassem as algemas, aconselhando-o a assinar um documento dando o assunto por encerrado.

Tiuré contou ontem aos repórteres que há algum tempo vem sendo seguido pela polícia e que, até mesmo, sua casa foi revistada há poucos dias em Baía da Traição.

De acordo com denúncia do deputado Mário Juruna, feita ontem em Brasília, esta não é a primeira vez que isso ocorre com os potiguaras. O índio Severino Fernandes da Silva foi preso recentemente por ordem da juíza Francisca Luíza Espínola e submetido "a todo tipo de vexames". Manoel Bernardes da Silva também teve sua casa incendiada duas vezes e chegou a ser preso.

As prisões, na opinião de Mário Juruna e de representantes do Conselho Indigenista Missionário, estão ligadas aos problemas de terra enfrentados pela tribo. Mesmo sem o apoio da Funai, eles demarcaram a reserva na Baía da Traição e isso gerou uma série de conflitos com a fábrica de tecidos Rio Tinto e com a família Lungren, proprietária das Casas Pernambucanas, que tem interesse na área.